

Release de Resultados 4T21 e 2021

 eletromidia



4T21 e 2021

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

DESEMPENHO RECORDE NO TRIMESTRE COM RECEITA BRUTA DE R\$204 MILHÕES E EBITDA DE R\$62,0 MILHÕES

Destaques Financeiros e Operacionais

Receita Bruta: R\$204,2 milhões no 4T21 (+69% vs. 4T20) e R\$488,0 milhões em 2021 (+57% vs. 2020);

+69%
versus o 4T20

EBITDA¹ e Margem¹: R\$62,0 milhões no 4T21 (+111% vs. 4T20) e R\$86,7 milhões em 2021 (+294% vs. 2020);

36%
margem no 4T21

¹ EBITDA e Margem EBITDA ajustados – Comentado em “Reconciliação EBITDA Ajustado”

Lucro Líquido² e Margem²: R\$22,4 milhões (+204% vs. 4T20) e R\$12,3 milhões em 2021, incremento de R\$43,3 milhões sobre 2020 (+140% vs. 2020);

13%
margem no 4T21

² Lucro Líquido e Margem Líquida ajustadas – Comentado em “Lucro Líquido Ajustado”

Captação de Edifícios: +1.049 contratos de edifícios no 4T21, totalizando mais de 3 mil contratos em 2021, resultado principalmente do segmento residencial;

+ 5 mil telas
instaladas em 2021

Rede de Painéis: Instalação de 2.274 novas telas no 4T21, totalizando 6.000 novas telas em 2021 - 100% digitais.

61.021
painéis em 2021

Composição da Receita Bruta (R\$ mil)	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Edifícios	48.052	37.177	10.875	29,3%	127.571	99.702	27.869	28,0%
Shoppings	27.419	16.695	10.724	64,2%	46.134	26.560	19.574	73,7%
Ruas	20.448	8.541	11.907	139,4%	50.249	17.994	32.255	179,3%
Transportes	93.890	52.762	41.128	78,0%	230.449	137.890	92.559	67,1%
Aeroportos	14.357	5.890	8.467	143,8%	33.551	28.192	5.359	19,0%
Receita Bruta Consolidada	204.165	121.063	83.102	68,6%	487.953	310.337	177.616	57,2%
Receita Líquida	174.245	106.471	67.774	63,7%	415.698	268.303	147.395	54,9%
EBITDA Ajustado	62.039	29.389	32.650	111,1%	86.736	22.004	64.732	294,2%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>35,6%</i>	<i>27,6%</i>		<i>+8,0 p.p</i>	<i>20,9%</i>	<i>8,2%</i>		<i>+12,7 p.p</i>
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	22.427	7.382	15.045	203,8%	12.296	(31.001)	43.297	139,7%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>12,9%</i>	<i>6,9%</i>		<i>+5,9 p.p</i>	<i>3,0%</i>	<i>-11,6%</i>		<i>+14,5 p.p</i>

Contate o RI

Ricardo Winandy
Diretor Financeiro e Diretor de RI

Larissa Lordaro
Coordenadora de RI

Videoconferência de Resultados
29 de março de 2022 | 15h Brasília | 14h EST | 19h GMT

[Webcast Português](#)

[Webcast Inglês](#)

✉ ri@eletromidia.com.br
🌐 <https://ri.eletromidia.com.br>
☎ +55 (11) 4935-0000



Mensagem da Administração

2021 foi um ano transformacional para a Eletromidia. Em fevereiro de 2021, inauguramos um novo capítulo na história da Companhia com o IPO (Oferta Pública Inicial), reafirmando os fundamentos de longo prazo como a primeira companhia do setor de mídia listada na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Avançamos de forma significativa a nossa tese de expansão durante o ano, realizamos 3 aquisições, apresentamos captação e instalação recorde no segmento residencial, aumentamos nossa presença em importantes cidades brasileiras e vencemos a concessão para atuar no aeroporto de Congonhas. Evoluímos no pilar de transformação digital com dados e métricas, agenda fundamental para o desenvolvimento da Companhia e do setor de *out-of-home* nos próximos anos. E é com muita satisfação que apresentamos nossos resultados do 4T21, completando neste trimestre o ciclo de 4 divulgações em 2021.

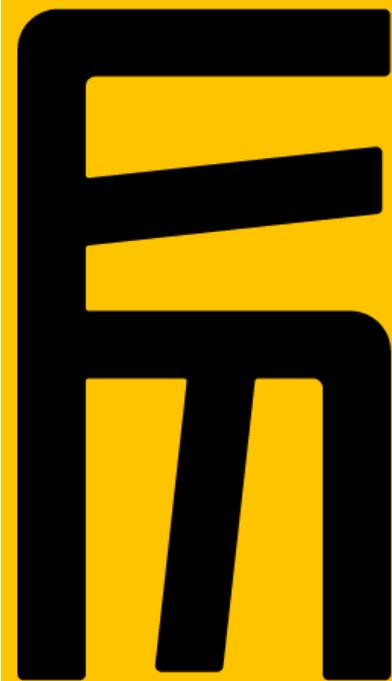
Com os recursos levantados no IPO e disciplina na alocação de capital, fomos capazes de capturar diversas oportunidades transformacionais para o negócio. A nossa agenda de expansão foi direcionada para os três grandes pilares de crescimento da Companhia: Core Business, Transformação Digital e Negócios Adicionais.

A expansão do Core Business, onde olhamos para o crescimento dentro do OOH, foi marcada: (i) pela conquista da licitação do Aeroporto de Congonhas; (ii) pelo crescimento orgânico da vertical de edifícios residenciais; (iii) pela assinatura de contrato vinculante para aquisição de 75% da Otima – player de mídia *out-of-home* responsável pelos abrigos de ônibus da cidade de São Paulo, marcando nossa entrada no segmentos de ruas da maior cidade do Brasil; (iv) pela extensão do projeto Tembici para Brasília – aumentando a nossa presença na capital do Brasil; (v) pela aquisição da Moohb – player de mídia *out-of-home* responsável pelos abrigos de ônibus da cidade de Campinas; e (vi) pelo início da digitalização do inventário da CPTM.

No pilar de Transformação Digital focamos em tecnologia, dados e métricas para OOH, essenciais para acessar novos mercados, gerar escala para o nosso negócio e para os nossos clientes. Avançamos nessa frente com a aquisição da NoAlvo, *adtech* que complementou o nosso ecossistema com uma nova camada de dados e métricas. Somamos a tecnologia da NoAlvo à nossa plataforma e desenvolvemos a Eletromidia Ads - uma plataforma de planejamento e compra de *out-of-home* automatizada, com o objetivo de reduzir a fricção e facilitar o planejamento e compra de mídia por agências e anunciantes.

Na divisão de Negócios Adicionais desenvolvemos negócios dentro das soluções atuais da Companhia, como o projeto Trilhos Verdes em São Paulo, que além de contribuir para a sociedade e estar alinhado a critérios ESG, traz para a Eletromidia uma oportunidade adicional de receita. O projeto teve início em junho de 2021, onde inauguramos a primeira estação sustentável do Brasil com a revitalização da estação Vila Olímpia, seguindo para a estação Cidade Jardim, inaugurada em janeiro de 2022.

Encerramos o trimestre com uma rede total de 61.021 painéis (+11% vs. 4T20), atingindo 43.809 faces digitais (+16% vs. 4T20). O crescimento no período é resultado da expansão orgânica nas verticais de edifícios residenciais, transportes e ruas. Vale ressaltar que a combinação das nossas telas, somada a ampla presença nas principais cidades do país e a capilaridade nas 5 verticais de atuação, nos posiciona para capturar cada vez mais a retomada do mercado de OOH.





O ganho de relevância da Eletromidia reforça a consolidação do mercado de mídia OOH brasileiro, que somado ao crescimento de inventário no período, flexibilização das medidas de restrição e sazonalidade do mercado publicitário resultou em um desempenho acima do esperado em todas as verticais de atuação da Companhia. Como efeito, **o quarto trimestre de 2021 foi marcado por evoluções consistentes no resultado e que levaram a recordes históricos de Receita e EBITDA, que atingiram inclusive patamares superiores ao período pré-pandêmico.** No 4T21, a Receita Bruta atingiu R\$204,2 milhões, a maior receita histórica em um trimestre, crescimento de 69% sobre o mesmo período de 2020 e crescimento de 14% sobre o mesmo período de 2019 (proforma) – superando os níveis pré-pandemia mesmo com a audiência 23% abaixo de 2019 no trimestre. O EBITDA Ajustado atingiu R\$62,0 milhões, o maior EBITDA registrado em um trimestre, expansão de 111% sobre o 4T20. E o nosso Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$22,4 milhões, crescimento de 204% quando comparado com o Lucro Líquido de R\$7,4 milhões do 4T20.

Encerramos 2021 com uma Companhia maior e mais robusta. Estamos orgulhosos das entregas realizadas ao longo do ano, executadas mesmo em um ano ainda impactado pela pandemia. Nossa confiança no setor e na retomada, foi reforçada pela evolução dos resultados, sendo este o segundo trimestre com crescimento de receita acima de 50%.

2022 será um ano de foco em expansão e disciplina na execução. Já iniciamos o ano com notícias positivas para a Eletromidia, com o anúncio da conclusão da aquisição da Moohb no início de janeiro, a conquista da licitação dos abrigos de ônibus em Porto Alegre e a aprovação sem restrições da aquisição da Otima pelo CADE, anunciadas em fevereiro e em março de 2022.

Seguiremos investindo em projetos de longo prazo, com maior rentabilidade e tecnologia. Agradecemos a todos que apoiaram a nossa jornada, nossos investidores, clientes, fornecedores e especialmente aos nossos colaboradores que tornam tudo isso possível.

Alexandre Guerrero – CEO

Eventos Recentes

Conclusão da aquisição da Moohb

Em 03 de janeiro de 2022, concluímos a aquisição da Moohb (anunciada em outubro de 2021), responsável pela exploração de mídia em abrigos de ônibus em Campinas. A aquisição reforçou a expansão da Eletromidia na vertical de ruas e marcou a entrada da Companhia na cidade de Campinas, um importante mercado publicitário nacional.



Painel digital instalado em Campinas

Concessão de abrigos de ônibus em Porto Alegre

No dia 10 de fevereiro de 2022, anunciamos a conquista da concessão dos abrigos de ônibus em Porto Alegre, onde serão instalados mais de 1.500 abrigos de ônibus, com exploração de mídia nos abrigos instalados. A companhia será responsável pela manutenção dos abrigos de ônibus pelo prazo de 20 anos. O movimento reitera a atuação da Eletromidia no estado do Rio Grande do Sul, onde já possui o contrato de mídia do aeroporto Salgado Filho, shoppings e edifícios comerciais e residenciais.



Painel da Otima

Aprovação da aquisição da Otima pelo CADE

Em 04 de março de 2022, a aquisição da Otima foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. Conforme já mencionado, a aquisição da Otima inaugurou a entrada da Eletromidia no segmento de mobiliário urbano (ruas) na cidade de São Paulo, onde a Companhia já possui o contrato para exploração de mídia em edifícios comerciais e residenciais, em shoppings, em transportes (trilhos) e no aeroporto de Congonhas.

Eleição de novo Diretor Presidente

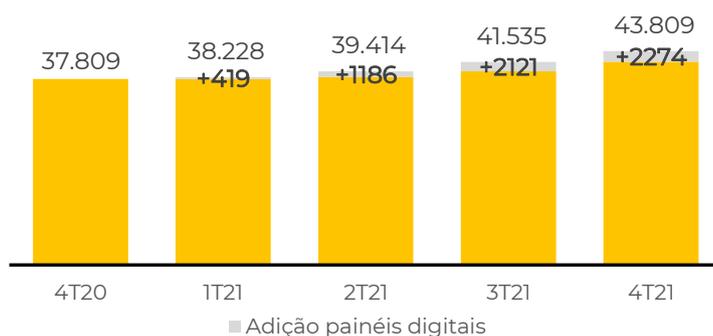
No dia 11 de março anunciamos a eleição do Alexandre Guerrero, Diretor Comercial, para o cargo de Diretor Presidente, em substituição ao Eduardo Alvarenga, que por sua vez, passa a ser membro do Conselho de Administração e do Comitê de Estratégia da Companhia. As alterações fazem parte do plano de sucessão desenvolvido pelo Conselho de Administração, reconhecendo a trajetória de sucesso do Guerrero que possui mais de 23 anos de experiência no setor de mídia *out-of-home* e sua atuação ao longo dos últimos 14 anos como VP Comercial da Eletromidia.

Rede de Painéis

A rede de painéis da Eletromidia atingiu a marca de **43,8 mil telas digitais, representando 72% do total**

A rede de painéis da Eletromidia apresentou crescimento de 11% quando comparamos com 2020, totalizando 61 mil faces em 2021. O crescimento é resultado da expansão no segmento de edifícios residenciais e da digitalização da CPTM.

A vertical de edifícios expandiu 26% e 9% respectivamente, quando comparado com o 4T20 e 3T21, totalizando 25,7 mil faces ao final do ano de 2021. Conforme já explicado nos trimestres anteriores, o crescimento é explicado pelo foco no segmento residencial. Foram assinados mais de 3,2 mil novos contratos nesta vertical em 2021 e o número de telas instaladas nesta vertical ultrapassou a marca de 5 mil telas.



A vertical de shoppings cresceu 83 telas em São Paulo e no Rio de Janeiro, atingindo ~1,7 mil faces no ano.

A divisão de ruas cresceu 23% e atingiu 704 faces ao final do ano de 2021. O aumento, tanto no ano, quanto no trimestre, é explicado pelo projeto Tembici em Recife e no Rio de Janeiro – que já ultrapassou a marca de 100 telas digitais instaladas na cidade.

A vertical de transportes apresentou crescimento de 388 faces no ano e 176 faces no trimestre, explicado essencialmente pelos projetos na: (i) CPTM, que correspondeu por aproximadamente 90% do crescimento desta vertical no ano; e (ii) Linha 4 amarela no metrô da cidade de São Paulo.

O crescimento de telas na vertical de aeroportos é explicado pelo início da operação em Congonhas.

# de Painéis	4T21	4T20	Δ #	Δ %	3T21	Δ #	Δ %
Edifícios	25.704	20.393	5.311	26,0%	23.645	2.059	8,7%
Digital	25.704	20.393	5.311	26,0%	23.645	2.059	8,7%
Estático	-	-	-	-	-	-	-
Shoppings	1.674	1.591	83	5,2%	1.660	14	0,8%
Digital	1.674	1.591	83	5,2%	1.660	14	0,8%
Estático	-	-	-	-	-	-	-
Ruas	704	571	133	23,3%	679	25	3,7%
Digital	242	109	133	122,0%	217	25	11,5%
Estático	462	462	-	-	462	-	-
Transportes	24.674	24.286	388	1,6%	24.498	176	0,7%
Digital	15.824	15.436	388	2,5%	15.648	176	1,1%
Estático	8.850	8.850	-	-	8.850	0	-
Aeroportos	8.265	8.180	85	1,0%	8.265	0	0,0%
Digital	365	280	85	30,4%	365	0	-
Estático	7.900	7.900	-	-	7.900	0	-
Total	61.021	55.021	6.000	10,9%	58.747	2.274	3,9%
Digital	43.809	37.809	6.000	15,9%	41.535	-41.535	5,5%
Estático	17.212	17.212	-	-	17.212	-	-
% Digital	72%	69%			71%		
% Estático	28%	31%			29%		

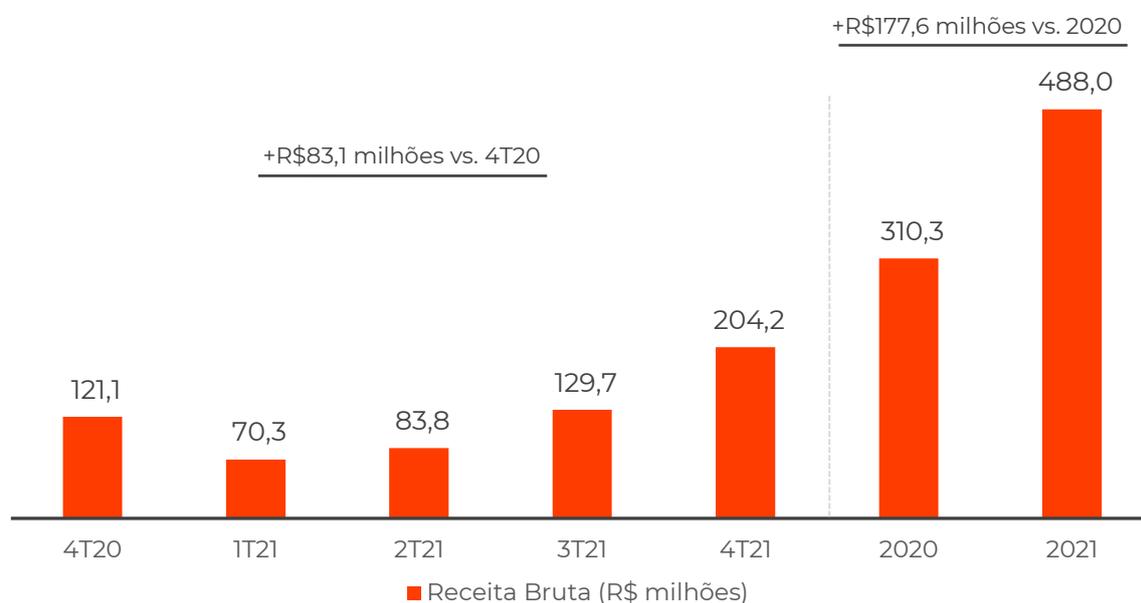
São Paulo, 29 de março de 2022 – A Eletromidia S.A. (B3: ELMD3), anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2021 (4T21). As informações consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média em reais não foram objeto de exame dos auditores independentes.

Receita Bruta

A Eletromidia é uma empresa de mídia *out-of-home* com um extenso portfólio de ativos posicionados em localizações de destaque com elevada atratividade para anunciantes. Nossos painéis estão localizados em ambientes que são classificados em (i) transportes, (ii) elevadores, (iii) shoppings, (iv) aeroportos e (v) ruas. Assim, a **Receita Bruta da Companhia é auferida através da venda desses espaços para anunciantes veicularem suas campanhas de publicidade.**

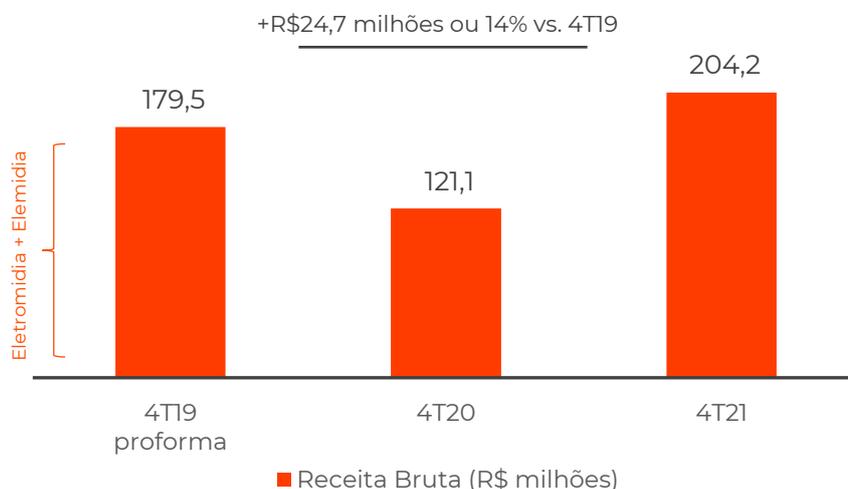
R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Receita Bruta de Serviços	204.165	121.063	83.102	68,6%	487.953	310.337	177.616	57,2%
(-) Impostos Incidentes	(22.291)	(13.077)	(9.214)	-70,5%	(55.913)	(37.448)	(18.465)	-49,3%
(-) Cancelamentos	(7.629)	(1.515)	(6.114)	-403,6%	(16.342)	(4.586)	(11.756)	-256,3%
Receita Operacional Líquida	174.245	106.471	67.774	63,7%	415.698	268.303	147.395	54,9%
(-) Custos Serviços Prestados	(123.922)	(70.354)	(53.568)	-76,1%	(268.985)	(179.452)	(89.533)	-49,9%
Lucro Bruto	50.323	36.117	14.206	39,3%	146.713	88.851	57.862	65,1%
<i>Margem Bruta</i>	28,9%	33,9%	-5,0 p.p		35,3%	33,1%	+2,2 p.p	

No 4T21, a Receita Bruta somou R\$204,2 milhões, evolução de 69% quando comparada a Receita Bruta de R\$121,1 milhões no 4T20. Em 2021, a Receita Bruta totalizou R\$488,0 milhões, crescimento de 57% quando comparada a Receita Bruta de R\$310,3 milhões de 2020 (+R\$177,6 milhões). A evolução, do trimestre e do ano, é explicada: (i) pelo crescimento da rede de painéis; (ii) pela maior flexibilização das medidas de restrição e pelo avanço da vacinação; e (iii) pelo contínuo ganho de relevância do setor de OOH e empresa à medida que o mercado se consolida, profissionaliza e avança na agenda de dados e métricas. Vale ressaltar que o trimestre também foi impactado positivamente pela sazonalidade do setor (conforme explicado abaixo do gráfico).



Conforme já mencionado nos trimestres anteriores, os resultados da Eletromidia variam de trimestre para trimestre devido à sazonalidade do mercado publicitário. Historicamente, a receita da Companhia é menor no primeiro trimestre do ano – período de férias da maior parte da população e consequentemente de ausência de audiência nos principais centros urbanos, com evolução gradual trimestre a trimestre e atinge patamares maiores no final do ano – período de datas comemorativas e com grande circulação de pessoas em ambientes externos.

Importante mencionar que a Receita Bruta do 4T21 superou em 14% a Receita Bruta Proforma do 4T19 – período normalizado antes da pandemia, atingindo em novembro e dezembro de 2021 recordes mensais consecutivos. Para manter a comparabilidade do resultado, a Companhia divulga abaixo um gráfico comparando a receita proforma do 4T19 (Eletromidia + Elemidia):



Desempenho da Receita Bruta por vertical no trimestre e no ano

Receita Bruta	Receita Bruta (R\$ mil)				Receita Bruta (R\$ mil)			
	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	-	Δ %
Edifícios	48.052	37.177	10.875	29,3%	127.571	99.702	27.869	28,0%
Shoppings	27.419	16.695	10.724	64,2%	46.134	26.560	19.574	73,7%
Ruas	20.448	8.541	11.907	139,4%	50.249	17.994	32.255	179,3%
Transportes	93.890	52.762	41.128	78,0%	230.449	137.890	92.559	67,1%
Aeroportos	14.357	5.890	8.467	143,8%	33.551	28.192	5.359	19,0%
Total	204.165	121.063	83.102		487.953	310.337	177.616	

Edifícios

A receita de Edifícios, que inclui os segmentos residenciais e comerciais, totalizou R\$48,1 milhões no 4T21, adição de R\$10,9 milhões sobre a receita de R\$37,2 milhões do 4T20. No ano, a receita desta vertical totalizou R\$ 127,6 milhões, adição de R\$27,9 milhões sobre o mesmo período de 2020. O crescimento desta vertical, é explicado pelo foco na expansão de edifícios residenciais. No 4T21, foram assinados novos 1.049 contratos, que somado aos trimestres anteriores já totalizam mais de 3,2 mil contratos no ano de 2021.

Shoppings

A divisão de Shoppings totalizou R\$27,4 milhões de receita no 4T21, adição de R\$10,7 milhões quando comparado com o mesmo período de 2020. O aumento de 64% é resultado da recuperação da vertical – reflexo da menor restrição de circulação e da sazonalidade do setor - local com maior circulação de pessoas devido ao período de festas (Black Friday e Natal).

Ruas

No 4T21, a divisão de Ruas apresentou, novamente, um dos melhores desempenhos no trimestre e totalizou R\$20,4 milhões de receita, ante R\$8,5 milhões de receita no 4T20. A performance é resultado da retomada do segmento de bancas e da evolução do projeto Tembici.

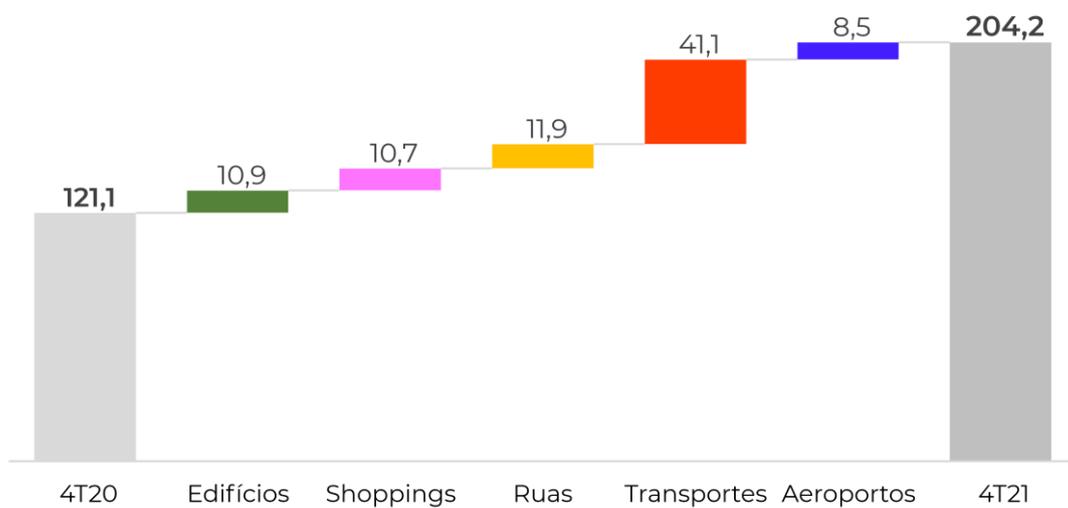
Transportes

A receita da vertical de Transportes cresceu 78% ou R\$41,1 milhões quando comparamos com o 4T20. O resultado é explicado pelo melhor desempenho em quase todas as operações desta divisão.

Aeroportos

A receita da divisão de Aeroportos totalizou R\$14,4 milhões no 4T21, crescimento de 144% quando comparada com o mesmo período de 2020. A evolução é resultado da recuperação gradual dos aeroportos onde atuamos – com destaque para o Galeão e da operação em Congonhas que teve início em julho de 2021.

Composição da Receita Bruta da Companhia 4T21 vs. 4T19



Observação: Durante o trimestre, como efeito de um aprimoramento de controles internos da Companhia, realizamos a segregação dos saldos de Depreciação e Amortização entre as linhas de Custo e Despesas no montante de R\$41,4 milhões. Para fins de comparabilidade, apresentaremos de forma gerencial no release o efeito da reclassificação nas seções “Custos”, “Lucro Bruto” e “Despesas Operacionais”.

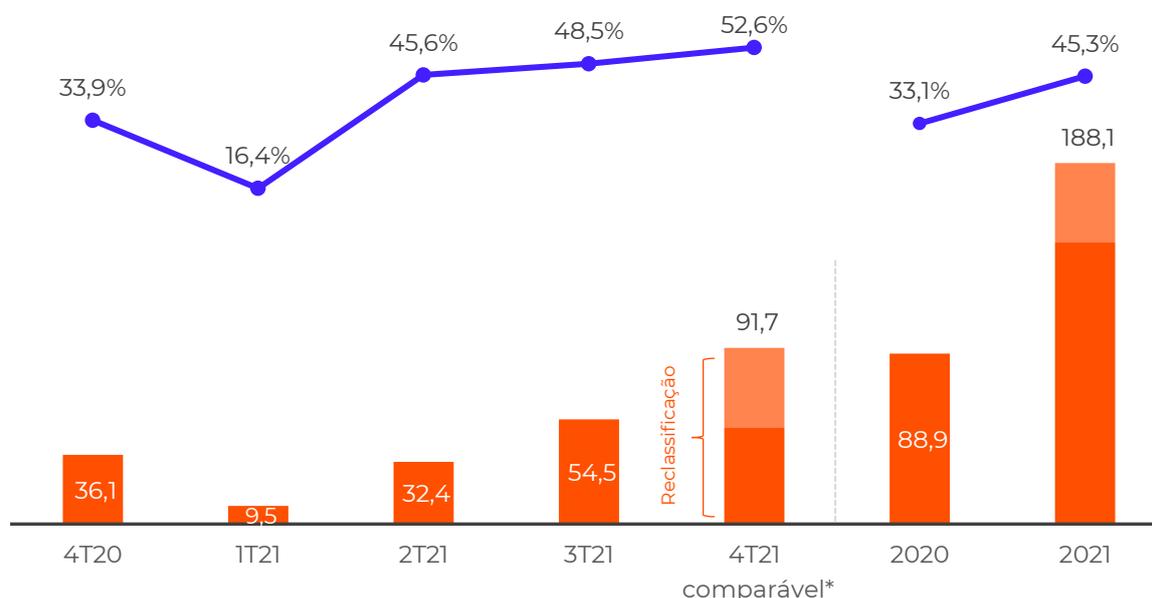
Custos dos Serviços Prestados

No 4T21, a linha de Custos totalizou R\$123,9 milhões, o aumento de R\$53,6 milhões sobre o custo de R\$70,4 milhões do 4T20 é explicado principalmente pela reclassificação dos saldos da Depreciação que estavam alocados nas Despesas Gerais e Administrativas no valor de R\$41,4 milhões e pelo crescimento da receita no período. Para facilitar a comparação, quando excluimos o efeito da reclassificação, o custo do trimestre totalizaria R\$82,5 milhões, em linha com o crescimento da receita.

Em 2021, a linha de Custos totalizou R\$268,9 milhões, crescimento de 50% quando comparamos com os custos de R\$179,5 milhões de 2020. O aumento na linha dos custos é explicado: (i) pelo maior patamar da receita no ano; e (ii) pela reclassificação realizada no 4T21.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 4T21 atingiu R\$50,3 milhões, crescimento de 39% em relação ao 4T20. O resultado é explicado pelo maior volume de receita. O Lucro Bruto de 2021 atingiu R\$146,7 milhões e a Margem Bruta foi de 35%, aumento de 2 p.p. em relação a Margem Bruta de 33% de 2020. Para facilitar a comparação, desconsiderando o ajuste de depreciação comentado anteriormente, o Lucro Bruto comparável do trimestre totalizaria R\$91,7 milhões, com margem de 53% e do ano totalizaria R\$188,1 com margem de 45%.



*Para fins de comparação, o Lucro Bruto e a Margem Bruta do 4T21 e 2021 apresentados no gráfico desconsideram o ajuste



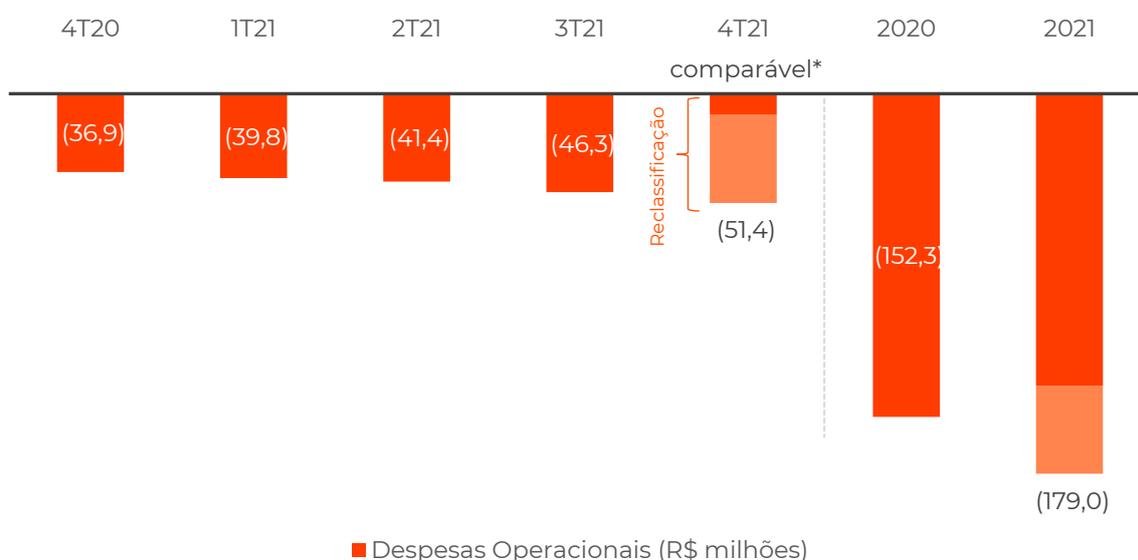
Telas dentro do trem

Despesas Operacionais

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Receita (despesas) operacionais								
(-) Pessoal, Gerais & Administrativas	(1.953)	(41.607)	39.654	95,3%	(111.516)	(117.633)	6.117	5,2%
(-) Comerciais	(3.140)	(3.586)	446	12,4%	(10.990)	(15.557)	4.567	29,4%
(+/-) Outras receitas (despesas), líquidas	(4.917)	8.320	(13.237)	-159,1%	(15.094)	(19.090)	3.996	20,9%
Total Receita (despesas) operacionais	(10.010)	(36.873)	26.863	72,9%	(137.600)	(152.280)	14.680	9,6%
<i>SG&A sobre Receita Líquida</i>	-5,7%	-34,6%		+28,9 p.p	-33,1%	-56,8%		+23,7 p.p

A variação de 73% nas Despesas Operacionais no 4T21 é explicada pelo impacto positivo da reclassificação dos saldos da Depreciação para a linha de Custos, conforme já mencionado neste release. As Despesas Operacionais comparáveis do trimestre totalizariam R\$51,4 milhões e do ano corresponderiam por R\$179,0 milhões.

A variação na linha “Pessoal, Gerais & Administrativas” é explicada pelo impacto positivo da reclassificação de algumas despesas de Depreciação. Para facilitar a comparação, quando excluimos o efeito da reclassificação, a linha “Pessoal, Gerais e Administrativa” totalizaria R\$43,4 milhões. No ano, a linha também foi impactada pelo aumento no quadro de colaboradores, especialmente nas áreas de captação, instalação e tecnologia e despesas comerciais relacionado ao crescimento das vendas.

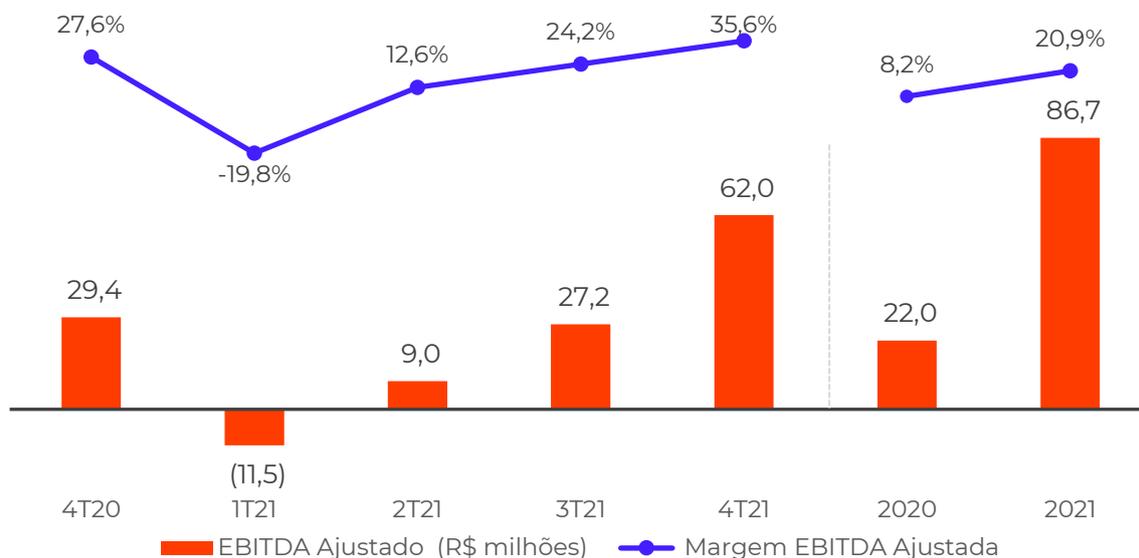


*Para fins de comparação, as Despesas Operacionais do 4T21 e 2021 apresentados no gráfico desconsideram o ajuste



EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$62,0 milhões no 4T21, o maior patamar já registrado pela Companhia em um trimestre, evolução de 111% ou R\$32,7 milhões quando comparado ao EBITDA de R\$29,4 milhões do 4T20. Em 2021, o EBITDA Ajustado totalizou R\$86,7 milhões, crescimento de 294% ou de R\$64,7 milhões quando comparado com 2020. A margem EBITDA Ajustada foi de 36% e 21% no 4T21 e 2021, ganho de 8,0 p.p e 12,7 p.p sobre o 4T20 e 2020, respectivamente.



Reconciliação EBITDA Ajustado

A Companhia divulga seu EBITDA Ajustado excluindo outras receitas (despesas) operacionais não recorrentes por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Lucro (Prejuízo) Líquido	15.822	(10.454)	26.276	251,3%	(11.479)	(69.805)	58.326	83,6%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	7.199	7.725	(526)	-6,8%	25.408	30.127	(4.719)	-15,7%
(+/-) IRPJ & CSLL	17.292	1.973	15.319	776,4%	(4.816)	(23.751)	18.935	79,7%
(+/-) Depreciação & Amortização	19.909	17.100	2.809	16,4%	72.270	65.302	6.968	10,7%
EBITDA (IN CVM 527/09)	60.222	16.344	43.878	268,5%	81.383	1.873	79.510	4245,1%
(+/-) Despesas Combinação de Negócios	1.326	601	725	120,6%	2.581	2.076	505	24,3%
(+/-) Despesas Stock Options	491	468	23	5,0%	2.552	1.346	1.207	89,7%
(+/-) Outros não recorrentes	-	11.976	(11.976)	-100,0%	219	16.709	(16.489)	-98,7%
EBITDA Ajustado	62.039	29.389	32.650	111,1%	86.736	22.004	64.732	294,2%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>35,6%</i>	<i>27,6%</i>	<i>+8,0 p.p</i>		<i>20,9%</i>	<i>8,2%</i>	<i>+12,7 p.p</i>	

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido e do resultado de outras receitas/despesas de caráter não operacional ou não recorrente, como as despesas por combinação de negócios, despesas de *Stock Options* dentre outras.

Sobre aos ajustes realizados, a linha Combinações de Negócios refere-se a despesas de diligência legal e comissões de assessores financeiros relacionados às aquisições realizadas no ano, como Otima, NoAlvo e Moohb. A linha *Stock Options* refere-se a despesas com a outorga de opções de compra de ações que se tornaram *vested* no período. Os ajustes alocados na linha Outras não recorrentes referem-se a despesas com consultoria de integração de empresas e contrato de prestação de serviços com sociedades integrantes do grupo econômico do acionista controlador, contrato este que foi descontinuado após a realização do IPO da companhia.

Resultado Financeiro Líquido

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Resultado Financeiro								
(+) Receitas Financeiras	10.777	1.796	8.981	500,1%	28.495	6.280	22.215	353,7%
(-) Despesas Financeiras	(17.976)	(9.521)	(8.455)	-88,8%	(53.903)	(36.407)	(17.496)	-48,1%
Total resultado financeiro líquido	(7.199)	(7.725)	526	6,8%	(25.408)	(30.127)	4.719	15,7%

No 4T21, o Resultado Financeiro foi de R\$7,2 milhões negativos, resultado: (i) do aumento da CDI no período, que impacta os juros incorridos sobre as Debêntures; (ii) compensado pelo aumento na linha Receitas Financeiras – resultado dos rendimentos de aplicações financeiras, também impactado pelo aumento da CDI no período.

Depreciação e Amortização

A Depreciação e Amortização aumentou 16% e totalizou R\$19,9 milhões no 4T21, resultado principalmente do aumento na linha de depreciação. No trimestre, as despesas com Depreciação totalizaram R\$15,1 milhões, ante R\$12,3 milhões no 4T20 e as despesas com Amortização totalizaram R\$4,8 milhões no 4T21, ante R\$4,8 milhões no 4T20. No ano, a Depreciação e Amortização apresentou um aumento de 11% ou R\$7,0 milhões, totalizando R\$72,3 milhões, ante R\$65,3 milhões.

As amortizações são calculadas mensalmente de acordo com o prazo de vigência dos contratos conforme estabelecido nos laudos de avaliação e no PPA (*Purchase Price Allocation*), variando as amortizações entre 70 e 120 meses.

Lucro Líquido Ajustado

O Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado é calculado a partir do Lucro (prejuízo) líquido, excluindo: Os itens relacionados na seção reconciliação EBITDA Ajustado e as despesas de amortização de intangíveis decorrentes das aquisições de empresas ocorridas nos períodos.

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Lucro (Prejuízo) Líquido	15.822	(10.454)	26.276	251,3%	(11.479)	(69.805)	58.326	83,6%
<i>Margem Líquida</i>	9,1%	-6,0%		+15,1 p.p	-2,8%	-26,0%		+23,3 p.p
(+/-) Ajustes EBITDA	1.817	13.045	(11.228)	-86,1%	5.353	20.131	(14.778)	-73,4%
(+/-) Amortizações PPA	4.788	4.792	(4)	-0,1%	18.422	18.673	(251)	-1,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	22.427	7.382	15.045	203,8%	12.296	(31.001)	43.297	139,7%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	12,9%	4,2%		+8,6 p.p	3,0%	-11,6%		+14,5 p.p

No 4T21, o Lucro Líquido Ajustado foi de R\$22,4 milhões, evolução de R\$15,0 milhões quando comparado com o Lucro Líquido Ajustado de R\$7,4 milhões do 4T20. Em 2021, o Lucro Líquido Ajustado totalizou R\$12,3 milhões, que comparado com o Prejuízo Líquido de R\$31,0 milhões de 2020 demonstra uma evolução de R\$43,3 milhões. A Margem Líquida Ajustada foi de 12,9% e 3,0%, ganho de 8,6 p.p e 14,5 p.p sobre o 4T20 e 2020, respectivamente.



Painel na CPTM

Fluxo de Caixa

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Saldo Inicial	579.128	127.228	451.900	355,2%	86.135	38.018	48.117	126,6%
(+/-) Caixa Líquido Operacional	40.564	33.483	7.081	21,1%	220	60.365	(60.145)	-99,6%
(+/-) Caixa Líquido Investimento	(37.708)	(6.536)	(31.172)	-476,9%	(104.072)	(609.744)	505.672	82,9%
(+/-) Caixa Líquido Financiamento	(1.802)	(68.041)	66.239	97,4%	597.899	597.496	403	0,1%
Saldo Final	580.182	86.134	494.048	573,6%	580.182	86.135	494.047	573,6%
Geração Líquida de Caixa	1.054	(41.094)	42.148	102,6%	494.047	48.117	445.930	926,8%

A geração de Caixa Operacional totalizou R\$40,6 milhões no 4T21, ante R\$33,5 milhões no 4T20. A variação de R\$7,1 milhões em relação ao mesmo período de 2020 se deu principalmente pela melhor performance entre o mix de vendas e capital de giro.

No 4T21, os Investimentos totais somaram R\$37,7 milhões, composto principalmente por R\$31,0 milhões de CAPEX e R\$4,0 milhões referente a aquisição da NoAlvo. Os principais projetos no ano e no trimestre foram: (i) edifícios residenciais e comerciais; (ii) CPTM; e (iii) Tembici.

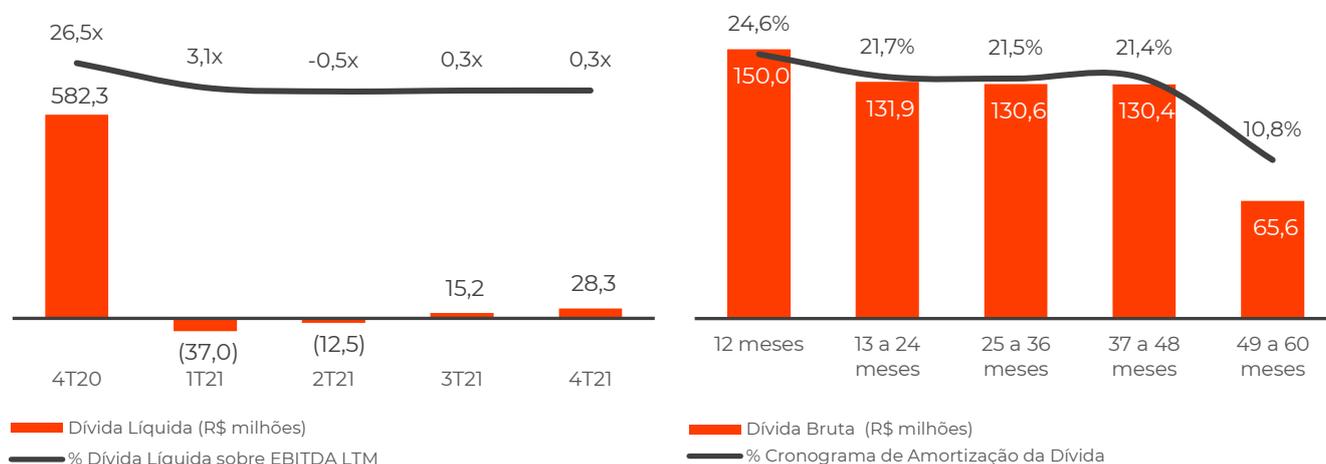
As movimentações do Caixa de Financiamento no 4T21 se dão principalmente pela amortização das debêntures. As movimentações do ano se mantiveram praticamente estáveis com a captação levantada no IPO em 2021 e pela captação das debêntures em 2020.

Endividamento

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %
Empréstimos & Financiamentos				
(+) Debêntures	603.943	660.184	(56.241)	-8,5%
(+) Empréstimos & Financiamentos	-	2.535	(2.535)	-100,0%
(+) Passivo de Arrendamento	4.544	5.745	(1.201)	-20,9%
Dívida Bruta	608.487	668.464	(59.977)	-9,0%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(580.182)	(86.135)	(494.047)	-573,6%
Dívida Líquida	28.305	582.329	(554.024)	-95,1%
Patrimônio Líquido	767.511	91.917	675.594	735,0%
<i>Dívida Líquida sobre Patrimônio Líquido</i>	<i>0,0x</i>	<i>6,3x</i>		

A Dívida Bruta totalizou R\$608,5 milhões no 4T21, redução 9,0% quando comparada com a Dívida Bruta de R\$668,5 do 4T20. O Caixa e Equivalentes de Caixa encerrou o trimestre com um saldo de R\$580,2 milhões.

A Companhia encerrou o trimestre com Patrimônio Líquido de R\$767,5 milhões, ante um Patrimônio Líquido de R\$91,9 no 4T20.



Anexo I - Demonstração do Resultado do Exercício

R\$ Mil	4T21	4T20	Δ R\$	Δ %	2021	2020	Δ R\$	Δ %
Receita Bruta	204.165	121.063	83.102	68,6%	487.953	310.337	177.616	57,2%
(-) Impostos sobre Vendas	(22.291)	(13.077)	(9.214)	-70,5%	(55.913)	(37.448)	(18.465)	-49,3%
(-) Cancelamentos & Deduções	(7.629)	(1.515)	(6.114)	-403,6%	(16.342)	(4.586)	(11.756)	-256,3%
Receita Líquida	174.245	106.471	67.774	63,7%	415.698	268.303	147.395	54,9%
(-) Custos Serviços Prestados	(123.922)	(70.354)	(53.568)	-76,1%	(268.985)	(179.452)	(89.533)	-49,9%
Lucro Bruto	50.323	36.117	14.206	39,3%	146.713	88.851	57.862	65,1%
<i>Margem Bruta</i>	28,9%	33,9%		-5,0 p.p	35,3%	33,1%		+2,2 p.p
(-) Pessoal, Gerais & Administrativas	(1.953)	(41.607)	39.654	95,3%	(111.516)	(117.633)	6.117	5,2%
(-) Comerciais	(3.140)	(3.586)	446	12,4%	(10.990)	(15.557)	4.567	29,4%
(+/-) Outras receitas (despesas), líquidas	(4.917)	8.320	(13.237)	-159,1%	(15.094)	(19.090)	3.996	20,9%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	(7.199)	(7.725)	526	6,8%	(25.408)	(30.127)	4.719	15,7%
Lucro Antes dos Impostos	33.114	(8.481)	41.595	490,4%	(16.295)	(93.556)	77.261	82,6%
(+/-) IRPJ & CSLL	(17.292)	(1.973)	(15.319)	-776,4%	4.816	23.751	(18.935)	-79,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	15.822	(10.454)	26.276	251,3%	(11.479)	(69.805)	58.326	83,6%
<i>Margem Líquida</i>	9,1%	-9,8%		+18,9 p.p	-2,8%	-26,0%		+23,3 p.p

Anexo II - Balanço Patrimonial

R\$ Mil	2021	2020	Δ %
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	580.182	86.135	573,6%
Contas a receber	129.515	77.406	67,3%
Tributos a recuperar	23.031	12.056	91,0%
Adiantamentos	3.505	6.311	-44,5%
Outros	6.115	6.458	-5,3%
Total Ativo Circulante	742.348	188.366	294,1%
Ativo Realizável a Longo Prazo			
Aplicações Financeiras	32.129	30.816	4,3%
Impostos Diferidos	62.800	24.958	151,6%
Adiantamentos	10.142	10.141	0,0%
Outros	3.902	2.895	34,8%
Imobilizado	175.348	128.421	36,5%
Intangível	598.150	624.632	-4,2%
Direito de uso	4.297	5.241	-18,0%
Total Ativo	1.629.116	1.015.470	60,4%
Passivo Circulante			
Fornecedores	104.835	102.599	2,2%
Empréstimos e financiamentos	149.986	78.245	91,7%
Obrigações trabalhistas	21.826	11.616	87,9%
Obrigações tributárias	24.678	5.446	353,1%
Adiantamentos	38.724	51.895	-25,4%
Outros	7.027	13.056	-46,2%
Total Passivo Circulante	347.076	262.857	32,0%
Passivo Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	458.501	590.219	-22,3%
Obrigações tributárias	8.323	9.019	-7,7%
Contas a pagar pela Aquis. de Invest.	35.411	40.771	-13,1%
Partes relacionadas	-	10.993	-
Outros	12.294	9.694	26,8%
Total Passivo Não Circulante	514.529	660.696	-22,1%
Total Passivo	861.605	923.553	-6,7%
Patrimônio Líquido			
Capital social	212.801	161.470	31,8%
Reserva de capital	641.951	6.209	10239,0%
Lucros (prejuízos) acumulados	(87.241)	(75.762)	-15,2%
Total Patrimônio Líquido	767.511	91.917	735,0%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.629.116	1.015.470	60,4%

Anexo III - Fluxo de Caixa

R\$ Mil	2021	2020	Δ %
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(16.295)	(93.557)	
Ajustes:			
Juros sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos	44.968	27.939	61,0%
Juros incorridos sobre aquisição de controladas	2.371	-	-
Provisão para demandas judiciais	2.831	2.300	23,1%
Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	603	(1.340)	145,0%
Depreciação e amortização	72.270	65.302	10,7%
Plano de opção de ações	2.554	1.346	89,7%
Outros	3.287	(2.467)	233,2%
Provisões	9.465	-	-
Variações de ativos e passivos	(66.319)	83.444	-179,5%
Contas a receber	(52.959)	9.846	-637,9%
Tributos a recuperar	(10.970)	(3.181)	-244,9%
Adiantamentos	2.827	1.167	142,2%
Depósitos judiciais	(595)	(1.585)	62,5%
Outros ativos	(8)	2.319	-100,3%
Fornecedores	1.315	41.640	-96,8%
Obrigações trabalhistas	745	(11.073)	106,7%
Obrigações tributárias	18.458	2.904	535,6%
Adiantamento de clientes	(8.025)	(6.605)	-21,5%
Receita diferida	(5.146)	37.343	-113,8%
Partes Relacionadas	(10.993)	-	-
Outras obrigações	(968)	10.669	-109,1%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	55.735	82.967	-32,8%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.856)	(2.900)	-550,2%
Juros pagos	(36.659)	(19.702)	-86,1%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	220	60.365	-99,6%
Aquisição NoAlvo, líquido de caixa adquirido	(4.457)	-	-
Pagamento aquisição de controlada	(20.473)	(562)	-3542,9%
Aquisição de investida	-	(467.394)	100,0%
Aplicação financeira restrita	(1.313)	(30.816)	95,7%
Aumento de capital em controlada	-	29.107	-100,0%
Aquisição de imobilizado e intangível	(77.829)	(140.170)	44,5%
Outros	-	91	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(104.072)	(609.744)	82,9%
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	651.633	-100,0%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(68.532)	(161.731)	57,6%
Pagamento de passivo de arrendamento	(3.918)	(2.406)	-62,8%
Aumento de Capital	12.027	110.000	-89,1%
Captação de recursos da Oferta Pública de Ações	700.000	-	-
Gastos com emissão de ações	(41.678)	-	-
Caixa líquido das atividades de financiamentos	597.899	597.496	0,1%
Aumento líquido de caixa	494.047	48.117	926,8%
Caixa no início do exercício	86.135	38.018	126,6%
Caixa no final do exercício	580.182	86.135	573,6%



Aviso Legal

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem, entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.